



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CEILÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

IZABELLA OLIVEIRA RODRIGUES

**ESCOLHA OCUPACIONAL NO COTIDIANO DE
EMPREGADAS DOMÉSTICAS: UM ESTUDO DE
CONDENSAÇÃO SISTEMÁTICA**

Brasília - DF

2015

IZABELLA OLIVEIRA RODRIGUES

**ESCOLHAS OCUPACIONAIS NO COTIDIANO DE
EMPREGADAS DOMÉSTICAS: UM ESTUDO
SISTEMÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Prof. Me. Vagner dos Santos

Brasília – DF

2015

IZABELLA OLIVEIRA RODRIGUES

**ESCOLHAS OCUPACIONAIS NO COTIDIANO DE
EMPREGADAS DOMÉSTICAS: UM ESTUDO
SISTEMÁTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

Vagner dos Santos
Professor Mestre e Orientador

Olga Maria Ramalho de Albuquerque
Professora Doutora e Examinadora

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às populações marginalizadas.

À ciência ocupacional, para que possa cada vez mais se basear na realidade na busca de uma prática mais coerente.

AGRADECIMENTOS

À Deus, Senhor de todas as coisas, que me permitiu realizar esse trabalho.

À meus pais, por todos os ensinamentos, apoio e amor que formaram o que sou hoje.

Ao mestre e orientador Vagner dos Santos, por apostar na minha ideia e pela paciência.

Ao programa Ciência sem fronteiras, que me deu a oportunidade de abrir meus horizontes.

À professora Emma George da University of South Australia, que me inspirou a refletir sobre um assunto cotidiano tão subvalorizado e despertar para a realidade do meu país.

Aos amigos universitários, principalmente Fernanda e Allan, por participarem ativamente das minhas reflexões, inquietações, pelos debates, conversas, suporte e carinho não somente no processo desse trabalho, mas nesses 5 anos de graduação.

Aos familiares, tão presentes no meu dia a dia, pelo suporte.

Aos primos queridos, quase irmão para todas as horas, principalmente Thiago e Giovanna, que participaram mais de perto do processo desse estudo.

À Equipe Nossa Senhora da Guia e à comunidade 12 pelo suporte espiritual, tão necessário para que eu pudesse realizar esse trabalho

Às empregadas domésticas participantes dessa pesquisa, pela disposição de contarem suas histórias.

Saúde "o contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive, sem regatear um só esforço para modificar, transformar e recriar aquilo que deve ser mudado" (FERRARA et al., 1976)

RESUMO

A partir da premissa de que a ocupação é parte inerente da natureza humana e que essa é condicionada por contextos socioeconômicos, políticos e culturais, faz-se uma reflexão sobre o contexto de exclusão do qual empregadas domésticas estão expostas. Objetivou-se identificar e discutir fenômenos cotidianos que permeavam escolhas ocupacionais dessas profissionais. O estudo usou uma abordagem qualitativa e os dados foram analisados pela técnica da condensação sistemática de texto. Foram feitas 5 entrevistas presenciais com empregadas domésticas do Distrito Federal que dormem no local de trabalho e foram identificadas e discutidas três categorias cotidianas ligadas às escolhas ocupacionais do grupo: o sentimento de pertencimento, a negociação de acordos e a consideração por conveniência. Como resultado, discute-se as várias manifestações de injustiça ocupacional vividas por essas mulheres, que permeiam a baixa autonomia na escolha de atividades diárias.

Palavras chave: escolha ocupacional, empregada doméstica, cotidiano

ABSTRACT

This study is a reflexion about the exclusion context that domestic workers are. Occupation is an inherent part of the human essence and it is influenced by socioeconomic, political and cultural context. Based on these ideas, the aim of the study is to identify and to discuss daily life phenomenon related with domestic worker's occupational choices. The study used qualitative design with face-to-face interviews with 5 living in domestic workers. The data were analysed using systematic text condensation. As a result, 3 categories of daily life related with occupational choices of the group were identified: feeling of being part of something, negotiation of agreements and the relationship with employers. Many occupational injustice experiences are related in the interviews and are discussed as related with the low power of autonomy and activities choices.

Key-words: occupational choice, domestic workers, daily life

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. CAMINHOS METODOLÓGICOS	11
I. Delineamento Metodológico	11
A. Cultura, Diversidade e Terapia Ocupacional	11
B. Aspectos Éticos.....	11
C. A pesquisa com empregadas domésticas	12
II. Participantes, cenário e coleta de dados	12
III. Análise de dados.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
I. Caracterização Geral	14
II. Resultados da condensação de códigos.....	15
1- Sentimento de pertencimento	15
2- A negociação de acordos.....	18
3- Consideração por conveniência	19
III. Considerações Finais	20
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
5. ANEXOS.....	24
I. Anexo A- Termo de consentimento Livre e Esclarecido.....	24
II. Anexo B- Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de voz para fins de pesquisa.....	26
III. Anexo C- Normas para publicação	27

1. INTRODUÇÃO

A ocupação é parte inerente da natureza humana. Através das ocupações o sujeito é capaz de produzir alterações ambientais, relações sociais e a construir sua identidade. A Terapia Ocupacional utiliza a premissa da natureza ativa humana como um dos pilares fundamentais de sua prática, que visa manter o sujeito como um ser ativo e autônomo. Magalhães (2013), em seu estudo sobre ocupações e atividade, enfatiza que o objeto da ciência ocupacional é a "compreensão da ocupação humana e seus condicionantes sociais, econômicos, culturais, políticos etc." ¹. Os condicionantes dessas ações variam de acordo com fatores comunitários e individuais e têm sido um grande campo de estudos e discussões científicas.

A escolha do tema deste estudo iniciou-se com uma experiência de intercâmbio acadêmico entre agosto de 2013 a setembro de 2014 na Austrália por meio de uma bolsa de estudos do programa do governo federal brasileiro intitulado Ciência sem Fronteiras. A participação contou com 25 semanas no curso de inglês acadêmico no Center for English Language e 25 semanas cursando disciplinas do programa de graduação em Bachelor of Applied Science, Occupational Therapy, ambos na University of South Australia na cidade de Adelaide. A experiência em um contexto diverso foi o pontapé para reflexão acerca do papel do contexto cultural social, econômico e político como influenciadores do cotidiano. Na disciplina *Primary Health Care Approaches in Occupational Therapy*, ministrada pela professora Emma George, um estudo de caso de uma empregada doméstica foi problematizado. A discussão girou em torno da restrição de relações interpessoais e da carga de trabalho relatada no caso. Em 2010, a sociedade australiana contou com 3.800 trabalhadores domésticos, sendo apenas 0,1% da população empregada no país².

O *International Labor Office* aponta que 52.6 milhões de pessoas no mundo trabalham como empregados domésticos, sendo que 83% são mulheres ³. No Brasil, a categoria é considerada uma das mais importantes alternativas de inserção ocupacional feminina pelo Sistema PED de Pesquisa em Emprego e Desemprego em abril de 2015; 17% das mulheres que trabalham exercem a profissão no país⁴. O serviço doméstico é uma das poucas possibilidades para o emprego de pessoas com baixa escolaridade⁴. No Distrito Federal, em pesquisa de 2010, o serviço doméstico foi o setor que mais empregou mulheres, sendo que 79,3% destas, eram negras e 42% com idades entre 25 e 39 anos⁴.

A partir das considerações supracitadas, o cotidiano vivenciado por empregadas domésticas constitui-se o objeto deste estudo. Buscou-se identificar e discutir categorias

cotidianas e escolhas ocupacionais do grupo, contribuindo, assim para o debate sobre justiça ocupacional e empoderamento dessa classe profissional.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

I. Delineamento Metodológico

A. Cultura, Diversidade e Terapia Ocupacional

Este estudo é parte de um projeto macro, desenvolvido na Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília, intitulado ‘Diversidade, Cultura e Terapia Ocupacional’ sob a coordenação do professor e orientador deste trabalho, Vagner dos Santos. O projeto tem como objeto de estudo a organização das atividades e ocupações em suas características físicas e simbólicas de três grupos específicos: empregadas domésticas, refugiados e jovens. Busca-se, por meio de entrevistas, conhecer como esses grupos concebem as ocupações e atividades diárias e quais foram ou são as expectativas e oportunidades sociais que encontraram para realizar essas atividades e ocupações.

A pesquisa, de abordagem qualitativa tem como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados (Grounded Theory) descrita por Glasser e Strauss (1967) e Strauss e Corbin (1998)⁵. Classificada como uma metodologia interpretativa dentro do interacionismo simbólico e dos estudos culturais, a Teoria Fundamentada nos Dados utiliza uma combinação de raciocínio indutivo e dedutivo para gerar uma teoria que explique o fenômeno alvo (LOWENBERG, 1993 citado por CASSIANI, 1996)⁵. A abordagem possibilita o desenvolvimento de novas perspectivas⁵, ampliando a discussão sobre a atuação terapêutica ocupacional no Distrito Federal.

B. Aspectos Éticos

Em consonância com a Declaração de Helsinki de 1975, revisão de 1983⁶, o estudo preservou os direitos éticos das participantes da pesquisa. O projeto, juntamente com os termos de consentimento, foi aprovado pelo comitê de ética do Instituto de Humanas da Universidade de Brasília em 26/06/2015, parecer número 1130232.

O grupo foi informado sobre o objetivo da pesquisa, a garantia do sigilo e anonimato, a condição de participação voluntária e a possibilidade de abstenção ou desistência da pesquisa por meio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e termo de autorização para uso de imagem e voz. Os termos foram assinados pela pesquisadora e pelas participantes, que ficaram com uma cópia do documento para eventuais consultas.

C. A pesquisa com empregadas domésticas

A partir da pesquisa macro, Cultura, Diversidade e Terapia ocupacional, citada anteriormente, este estudo com empregadas domésticas seguiu também a abordagem indutiva de análise.

Os princípios da fenomenologia foram usados como base norteadora. Estes partem da perspectiva dos protagonistas do fenômeno para uma análise do fenômeno. Malterud, ao citar Amadeo Giorgio⁷, sugere o uso do método fenomenológico descritivo para uma pesquisa efetiva.

A coleta de dados se deu por entrevistas presenciais formais semiestruturadas com roteiro norteador baseado na categorização de cotidiano do Modelo Canadense de Terapia Ocupacional. Lazer, autocuidado e produtividade foram os aspectos escolhidos para guiar os diálogos.

II. Participantes, cenário e coleta de dados

O trabalho de campo exploratório foi realizado em duas regiões administrativas do Distrito Federal, Asa Sul e Asa Norte, no período entre agosto e setembro de 2015. A busca ativa para formação da amostra deu-se pela divulgação dos objetivos da pesquisa entre porteiros dos prédios residenciais, que contribuíram como informantes chave. As participantes foram selecionadas de acordo com acessibilidade e disponibilidade sendo critérios de inclusão ser trabalhadora doméstica e dormir no local de trabalho. Chegou-se a uma amostra total de 5 participantes. As entrevistas, com duração média de 34 minutos cada, foram gravadas e transcritas (73 páginas).

III. Análise de dados

Maltrud⁷ defende que uma análise de dados realizada em grupo evita viés de interpretação de dados, advindas de concepções e estereótipos do pesquisador. Tendo em

vista esse alerta, a análise de dados foi realizada em um grupo de pesquisadores, composto por sete estudantes do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília e o coordenador supracitado.

A análise de dados foi realizada seguindo a estratégia de Condensação Sistemática de Texto (originalmente Systematic Text Condensation)⁷. O processo, descrito abaixo, foi feito em parte pelo grupo, em quatro encontros presenciais, e em parte individualmente:

- 1) Os pesquisadores, separadamente, leram o material antes do encontro para obter uma visão geral do conteúdo e, presencialmente, apresentaram temas preliminarmente identificados por cada um.
- 2) Em grupo, selecionaram-se unidades significantes: fragmentos do texto contendo informações sobre o foco da pesquisa⁷. Essas unidades foram agrupadas aos temas preliminares, que posteriormente foram classificados em códigos e subcódigos mais abrangentes de acordo com o conteúdo, ilustrado na TABELA 2.
- 3) Nos encontros, as unidades significantes foram reduzidas à uma síntese representando as descrições das participantes.
- 4) A partir do condensado, gerou-se um texto analítico do fenômeno.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. Caracterização Geral

Este estudo constatou que as escolhas ocupacionais das empregadas domésticas participantes da pesquisa estão permeadas pelos fenômenos de contexto social, aspectos econômicos e históricos do papel do serviço doméstico. A tabela a seguir caracteriza o grupo estudado, as trabalhadoras foram identificadas com a letra E, seguida de um número de 1 à 5 de acordo com a ordem cronológica da data das entrevistas e a pesquisadora com a letra P.

Tabela 1- Identificação do grupo

	Idade	Cidade e estado de origem	Escolaridade	Tempo no emprego atual	Tempo na profissão
E1	20	Batalha, PI	Ensino Médio em andamento	9 meses	3 anos
E2	26	Palmital de Minas, Cabeceira Grande, MG	Ensino Médio completo, curso técnico em andamento	2 anos	14 anos
E3	27	Floriano, PI	Ensino Fundamental Incompleto	2 anos	11 anos
E4	24	Touros, RN	Ensino Médio Completo	2,5 anos	13 anos
E5	35	Castelo, Monção, MA	Ensino Médio Completo	3 anos	25 anos

Durante o processo de análise, como previsto por Malterud ⁷, houve vários ajustes com objetivo de correlacionar fielmente os códigos com conteúdo do material. A TABELA 2 ilustra o processo de escolha de temas e codificação realizada em grupo durante a análise de dados.

TABELA 2- Codificação

Temas preliminares	Grupos de códigos			Códigos finais
Independência	Autonomia	Querer	Liberdade de escolha	'Consideração'
Autonomia				
Liberdade				
Autocuidado		Ser	Relações de emprego	Acordos
Lazer				
Direitos				
Pertencimento ao emprego/empregador	Papel Social	Identidade	Pertencimento	
Pertencimento à profissão				
Pertencimento à cidade				
Família				
História de vida				
Educação				

II. Resultados da condensação de códigos

Galvaan⁸ defende que escolhas ocupacionais são influenciadas pelo contexto socioeconômico e político. A partir da análise dos dados coletados nas entrevistas, identificou-se três categorias cotidianas ligadas às escolhas ocupacionais do grupo:

- 1- O sentimento de pertencimento
- 2-A negociação de acordos
- 3-Consideração por conveniência

1- Sentimento de pertencimento

As entrevistadas possuem família em suas cidades de origem, na região centro-oeste e nordeste, e mantêm contato familiar por telefone. E os encontram pessoalmente durante as férias, quando viajam para encontrá-los. O trabalho doméstico possibilita independência financeira, possibilitando ajudar a família distante. O grupo refere-se a um histórico de condições de trabalho precárias e que, devido à baixa condição econômica, situações extremas foram vivenciadas. A fala de uma das entrevistadas (E5) denuncia situações de exploração

“E5: Inclusive eu já trabalhei também em fazenda pra ganhar as coisas.

P: Ganhava o que?

E5: Tipo, roupa usada, alimento, um quilo de arroz, um quilo de feijão, tudo isso. Chegou um tempo que eu trabalhava pra ganhar trinta reais por mês. Então valia tudo pra não sair da honestidade né, então..Pra não ter que mexer em coisas dos outros, pra não ter que.. que sei lá, se prostituir.. Então, eu preferia ganhar.. trabalhar muito e ganhar pouco, porque honesto.”

Neste relato, sugere-se que o contexto permitiria apenas duas opções ocupacionais: uma dita honesta, onde o trabalho não possui remuneração, centrada na troca de alimentos e roupas usadas e outra julgada como desonesta pela entrevistada, ligada a atividades que envolviam prostituição ou furto. Nota-se uma tendência do grupo em manter as mesmas atividades que as pessoas desempenham em seu contexto sociocultural de origem.

Há uma a necessidade básica humana da oferta de opções de escolhas significativas para manutenção da liberdade e autonomia, objetivando suscitar nos sujeitos participação social efetiva⁹. Sem a garantia dessas oportunidades de escolha, há uma carência da habilidade de tomada de decisões.

Tavares, baseando-se na teoria da condição humana de Doyal e Gough (1994), afirma que:

“atribuir à autonomia o caráter de necessidade elementar de todos os indivíduos significa reconhecer as pessoas como cidadãos de direitos, significa retirar a culpabilização individual do fracasso e legitimar que a naturalização dos processos psicossociais de exclusão deve ser superada, dando lugar à formação crítica do indivíduo para exercício da sua cidadania, se não em sua plenitude, ao menos no aumento das possibilidades de reivindicações.”⁹

Galvaan⁸ afirma que escolhas ocupacionais hegemônicas contribuem para manter padrões históricos, perpetuando, assim injustiça ocupacional durante gerações.

Os relatos sobre possibilidades de outras ocupações abordaram também a possibilidade de constituição de uma família ou no investimento em formação acadêmica. Barreiras para a concretização dessas alternativas foram enfatizadas nas narrações.

A maioria referiu dificuldades na manutenção de relacionamento conjugal estável como consequência a rotina de atividade laboral. As empregadas sugerem uma incompatibilidade entre as condições de trabalho atual e a vivência do matrimônio e

maternidade. A carga de trabalho e a carência de espaço próprio limitam essas possibilidades de escolha.

“Sempre morei desde os dez anos eu moro em casa de família. Então, tentei ainda ter um marido e tudo, mas não deu certo. E aí voltei de novo a trabalhar em casa de família pra sustentar minha filha, né. Pra sustentar e ajudar minha mãe que é quebradeira de coco né.” (E5)

Quanto à referência a um investimento em formação acadêmica, segue-se uma tendência nacional de especialização na área justificado por E5 quando esta narra sobre a instabilidade do emprego. Ou seja, a busca é por melhores condições da profissão atual, o que não vai de encontro à ocupação desempenhada, e sim reforça a escolha hegemônica.

“Penso fazer um curso, saber. Como diz, é enfermagem, alguma coisa assim entende. Isso é relativo, mas ainda quero. Pelo conhecimento, né. Porque aqui com certeza não vão precisar de mim por muito tempo, né. Que aí o pessoal pode depois precisar dele lá, eu sei que eu tenho que fazer alguma coisa, né.” (E5)

Em Brasília, elas acreditam haver mais oportunidades. Relatam que algumas condições de trabalho são melhores do que as experiências anteriores no que diz respeito a salário, tempo livre. Cita-se também como melhoria o aprendizado de noções básicas dos direitos trabalhistas. Observa-se uma contradição entre a noção de boas condições trabalhistas e a carga de trabalho. Infere-se, portanto, que a concepção de uma boa condição de trabalho é baseada em experiências anteriores.

“lá eu cuidava desse meninozinho eu só ganhava.. era bem mais difícil porque eu só ganhava trezentos e cinquenta. E, tipo, pra mim não tinha quase folga, era bem mais difícil do que aqui. E aqui eu achei bem mais fácil, apesar de ser um pouco mais coisa do que lá” (E1)

Há um reconhecimento científico de que o pertencimento social é uma necessidade humana básica, que, quando não satisfeita, gera sofrimento mental ⁹. Tavares afirma que possibilitar o reconhecimento próprio no processo de construção de sua identidade e subjetividade, de se apropriar de possibilidades de participação social é promover saúde mental básica de uma população⁹.

Embora acreditem ser mais vantajosas as condições atuais, dizem se divertir menos do que na cidade de origem. Deixar a cidade natal, significa diminuir a rede social, já que na

cidade atual a construção de uma rede se dá de maneira limitada. As trabalhadoras conhecem poucas pessoas e os conhecidos moram em regiões administrativas do Distrito Federal distintas, longe de seus locais de trabalho e moradia, sendo, principalmente, parentes e colegas de sua cidade. A arquitetura da região administrativa em que trabalham é um dos pontos levantados por uma das entrevistadas (E2) como influenciadores da formação dessa rede. Ela narra que durante uma experiência de trabalho em outra região administrativa do DF, Águas Claras, constituída majoritariamente por condomínios com área de lazer e de convivência, se relacionou com muitas pessoas que moravam no local. Já no trabalho atual, onde predomina prédios isolados, passa maior parte do tempo dentro do apartamento e não conseguiu estabelecer relações sociais.

“Sei lá, lá (na cidade de origem) a gente tinha mais liberdade. Eu acho assim que sai mais pra outros lugares, tem mais parente, tem pra onde ir. Aqui não. Aqui eu só vou pra casa do meu tio às vezes e pra casa do meu namorado e volto pra cá. Aí eu vejo anoitecer e amanhecer dentro do apartamento às vezes quando eu não desço com os cachorros. É assim. Não é que eu seja presa, fique presa porque eu tenho toda liberdade de sair, mas eu acho meio difícil, estranho assim.” (E1)

Quando perguntadas sobre pessoas da mesma profissão, contaram que não conhecem outras empregadas domésticas que durmam no local de trabalho como elas, sabem apenas de diaristas e que não participam de sindicatos ou associações.

Apesar do aumento nacional de diaristas, 73,2% das trabalhadoras domésticas no DF (dados de 2010) são mensalistas⁴.

2- A negociação de acordos

Quanto à organização dos horários, são de acordo com a rotina dos empregadores. O horário de expediente é previamente estabelecido com a empregadora e está relacionado ao início das tarefas dos outros membros da casa. A limpeza da casa é feita principalmente quando estão sozinhas ou as pessoas de quem cuidam estão ocupadas. Independentemente do horário, mantêm a casa organizada e constante vigilância com as crianças, idosos e pessoas com deficiência da casa, sendo essa última tarefa, prioridade (ou com consequências mais severas). O expediente acaba quando as pessoas de quem cuidam dormem ou os empregadores assumem a responsabilidade de cuidado dos ‘vulneráveis’ do lar. Se é preciso

sair para resolver algo, o combinado é que se vá quando os empregadores não precisam da realização de determinada tarefa, alguns momentos são corridos e outros mais calmos.

“(...) eu sou babá e cuido da casa então criança tem que ter mais atenção, os pais chegam tarde, aí tem vez que não dá tempo deles chegarem para por os filhos deles pra dormir. Então é... no caso aqui eu fico porque ela não tem hora para chegar.” (E2)

No fim de semana, os horários de entrada e saída são fixos, entretanto, acaba-se por usar a folga para realizar tarefas que ficaram pendentes por falta de tempo durante o expediente.

“Eu fico aqui. Eu vou pra casa dos meus patrões, eu vou pra Águas Claras ou eu fico mesmo aqui, já dou uma geral. Como é muito corrido porque são gêmeas, então geralmente não dá pra você fazer tudo como se fosse.. é... como que é... é... Assim, sempre fica uma coisa pendente né? Aí quando eu fico em casa, descansa e aí quando eu tô mais assim descansada, acorda, faço as coisas tudo que tem pra fazer. Eu fico na casa mesmo, dou uma ajeitada ou eu saio. Eu saio, volto. Não tem problema.” (E2)

Observa-se que os acordos informais e a não apropriação de direitos trabalhistas são características marcante do grupo estudado. No Brasil, o contexto político recentemente tem se voltado para a regulamentação da profissão de maneira lenta e gradual. Somente a partir de março de 2013 a classe pode contar com direitos já consagrados aos demais trabalhadores¹⁰.

Apesar dos avanços de formalização, os acordos informais permanecem. A inserção política do grupo estudado é baseada em informes da televisão e em conversas com empregadores, demonstrando, não estarem totalmente cientes dos direitos trabalhistas em vigor. Dados do sistema PED de Pesquisa de Emprego e desemprego apontam que em 2010 apenas 42% das empregadas domésticas no DF contribuía para a previdência social⁴.

3- Consideração por conveniência

Outra característica marcante do cotidiano narrado pelo grupo é a troca de favores. A relação com os empregadores é descrita como boa, com ‘consideração mútua’

“(...)eu também considero ela como uma irmã porque tudo que eu preciso ela me ajuda, entendeu? Até mesmo quando eu não preciso, uma dificuldade, alguma coisa assim ela pergunta.” (E1)

A desigualdade socioeconômica entre empregadores e empregadas favorece uma manifestação diversa da relação de consideração e de troca de favores descrita pelo grupo. Enquanto empregadores pagam cursos e oferecem passeios, a demonstração de consideração por parte das trabalhadoras é manifestada por um empenho maior às tarefas do trabalho.

As trabalhadoras ajudam os empregadores quando estão cansados do trabalho ou têm algum compromisso. Elas assumem a responsabilidade extrapolando o horário de trabalho combinado para realizar tarefas extras, já que residem no local e estão disponíveis. Em contrapartida, os empregadores ajudam a resolver problemas que as trabalhadoras eventualmente enfrentam.

“Eu acordo seis e meia, seis e quarenta, mas no caso elas assinaram minha carteira pra mim, tipo se eu morasse, como se eu não morasse no serviço, morasse em outro lugar. No caso era pra mim entrar 8h entendeu? Aí como eu moro lá e tenho o costume de acordar cedo, eu acordo mais ou menos nesse horário, aí eu faço café.” (E1)

O relato a seguir ilustra um exemplo de negligência e da falta de respeito aos direitos trabalhistas, considerado uma manifestação de consideração por parte dos empregadores:

“P: Você tem o passe?

E1: Não, ainda não, vou tentar fazer agora. Lá na escola mesmo eu já tentei fazer no primeiro semestre, mas não deu certo não. Aí agora eu vou tentar fazer.

P: No seu salário não tem vale transporte...?

E1: Não, não tem não. Aí as meninas tão tentando pra ver se faz pra mim. Aí eu vou ver se eu faço agora na escola que eles tão fazendo o cadastro lá. Que aí no caso eu gasto meu salário quase todo pagando passagem.”

Por último a relação de consideração é exemplificada ao se narrar atividades não relacionadas ao trabalho realizadas os patrões na condição de acompanhantes. Dizem também, manter contato com ex-empregadores com quem fizeram amizade, relacionando-se principalmente com as crianças de que cuidaram.

III. Considerações Finais

A partir das considerações supracitadas, o cotidiano vivenciado por empregadas domésticas constituiu o objeto deste estudo. Buscou-se identificar e discutir categorias cotidianas e escolhas ocupacionais do grupo, contribuindo, assim, para o debate sobre justiça ocupacional e empoderamento dessa classe profissional. Considerando pesquisas na área e

resultados obtidos nesse estudo, pode-se afirmar que o cotidiano vivenciado por empregadas domésticas é marcado por injustiças ocupacionais. Observa-se em todas as narrativas características que confirmam a origem escravista da profissão. A escravidão e o emprego doméstico estão historicamente associados. A somatória de características que levam à exclusão social reforça a marginalização histórica social dessa classe.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Magalhães, L. Ocupação e atividade: tendências e tensões conceituais na literatura anglófona da terapia ocupacional e da ciência ocupacional Lilian Magalhães ISSN 0104-4931 Cad. Ter. Ocup. UFSCar [Internet]. São Carlos. 2013. 21(2): 255-263. Disponível em: <http://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2013.027>
2. Australian Bureau of Statistics, Labour Force Survey 2010 (Time Series Worldbook: Labour Force, Australia, Detailed, Quarterly [table6]). In: ILO- Internacional Labor Office. Domestic workers across the world: Global and regional statistics and the extent of legal protection. [Internet]. Geneva, 2013. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_173363.pdf
3. ILO- Internacional Labor Office. Domestic workers across the world: Global and regional statistics and the extent of legal protection. [Internet]. Geneva, 2013. Disponível em: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_173363.pdf
4. DIEESE- Departamento Intersindical de Estatística e estudos Socioeconômicos. A mulher nos mercados de trabalho metropolitano: As características do trabalho doméstico remunerado nos mercados de trabalho metropolitanos. Sistema PED- Pesquisa de emprego e desemprego. [Internet]. Especial- abril 2011. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/estudosetorial/2011/2011trabDompmedmet.pdf>.
5. Cassiani, S. de B.; Caliri, M.H.L.; Pelá, N.T.R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. Rev.latino-am.enfermagem, [Internet]. 1996 Dec; 4(3): 75-88, Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350494728.pdf
6. Garrafa Volnei, Prado Mauro Machado do. Mudanças na Declaração de Helsinki: fundamentalismo econômico, imperialismo ético e controle social. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2001 Dec [cited 2015 Nov 15]; 17(6): 1489-1496. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000600033&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2001000600033>
7. Meltrud K, Systematic Text condensation: A strategy for qualitative analysis, Scandinavian Journal of Public Health, 2012. 40:795-805.
8. Galvaan R. Occupational Choice: Significance of socio-economic and political factors. In: Whiteford G, Hocking C, editors. Occupational Science: Society, Inclusion, Participation 2012. 1:152-162.
9. Tavares R C. O sentimento de pertencimento social como um direito básico e universal. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas [Internet]. Florianópolis, jun. 2014. 15 (106):179-201, Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2014v15n106p179>.

10. Brasil. Constituição (1988). Ementa Constitucional nº72, de 2 de abril de 2013. Altera a redação do parágrafo único do art. 7º da Constituição Federal para estabelecer a igualdade de direitos trabalhistas entre os trabalhadores domésticos e os demais trabalhadores urbanos e rurais.

5. ANEXOS

I. Anexo A- Termo de consentimento Livre e Esclarecido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Diversidade, Cultura e Terapia Ocupacional”, de responsabilidade de Vagner dos Santos, Professor Assistente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é conhecer a realidade da vida cotidiana/atividades-diárias de mulheres que trabalham como empregadas domésticas e moram na casa dos empregadores. Além de conhecer sobre as atividades cotidianas, no processo de trabalho, lazer e autocuidado, nosso objetivo é discutir como profissionais da saúde, especificamente a Terapia Ocupacional, poderia oferecer apoio e suporte para a garantia de atividades significativas por meio de suas práticas individuais e coletivas para este grupo profissional, a partir de suas demandas expressas. Assim, gostaria de consultá-la sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado e ou compartilhada com nenhum outro órgão ou instituição, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a).

Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, especificamente as entrevistas que poderão ser gravadas, caso você esteja de acordo, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa. Ainda, é importante esclarecer que a gravação será somente utilizada para registro fiel das informações e para auxiliar na transcrição, e não serão de forma alguma apresentada e/ou compartilhada.

A coleta de dados será realizada por meio uma serie de entrevistas, aproximadamente 2 ou 3 encontros, de acordo com a sua disponibilidade. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco legal ou para sua saúde e integridade física, mental e/ou legal.

Espera-se com esta pesquisa permita aprofundar o conhecimento sobre as dificuldades cotidianas de auto cuidado, lazer e trabalho de trabalhadores domésticas que moram na casa dos empregadores no Distrito Federal, e também sobre como profissionais, neste caso o Terapeuta Ocupacional, poderão contribuir na garantia de produção de vida, cuidado, lazer e condições adequadas de trabalho.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 3107-8408 ou pelo e-mail vagner@unb.br

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um encontro em grupo que será oferecido depois que a etapa de análise dos dados for concluída, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica. Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília - CEP/IH. As informações com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do sujeito da pesquisa podem ser obtidos através do e-mail do CEP/IH cep_ih@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ____ de _____ de _____

II. Anexo B- Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de voz para fins de pesquisa

Termo de Autorização para Utilização de Imagem e Som de Voz

para fins de pesquisa

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado (a) no projeto de pesquisa intitulado “Diversidade, Cultura e Terapia Ocupacional” , sob responsabilidade de Vagner dos Santos vinculado ao Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para registro da entrevista e posterior transcrição do material coletado.

Tenho ciência de que não haverá divulgação do som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades de transição vinculadas ao projeto de pesquisa, conforme explicitado acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação ao som de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do meu som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do (a) participante

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Brasília, ___ de _____ de _____

III. Anexo C- Normas para publicação

Manuscript style

The text should be double-spaced with generous margins. Times New Roman in 12 pt size is the preferred font style.

Please be consistent. The same elements should be keyed in exactly the same way throughout the manuscript. Do not break words at the end of lines. Use a hyphen only to hyphenate compound words. Enter only one space after the full-stop at the end of a sentence. When emphasizing words, please use the italic feature of your word processor software.

Do not justify your text; use a ragged right-hand margin. Use a double hyphen (--) to indicate a dash in text. Do not use the lowercase l for 1 (one) or the uppercase O for 0 (zero). The space bar should only be used as a word separator. Use TAB when indenting paragraphs or separating columns in tables.

In general, a regular manuscript should not exceed 15 A4 pages formatted according to the above instructions, including references but not tables and figures. Longer manuscripts may be accepted, if there are any special reasons for this. Short Communications should not exceed 6 A4 pages formatted text including references

Manuscript Design

Original manuscripts should include 1) Title page, 2) Abstract page including Keywords 3) Introduction, 4) Materials and Methods, 5) Results, 6) Discussion, 7) Acknowledgements, 8) References, 9) Legends of Tables & Figures 10) Tables, Figures and Appendixes. . For further information, please see below.

Title page – it is strongly recommended that the title of the paper should be given in no more than 80 characters, and should also include a running headline not exceeding 40 characters. List full names of all authors and indicate the institutional affiliation of each author. Give the name, address, e-mail address of the corresponding author, telephone and fax numbers are optional. Please submit the title page as a separate file to facilitate double-blind peer-review.

Abstract page including keywords – abstracts should be structured and arranged according to the following headings: Title, background, aim/objectives, material and

methods, results, conclusions and significance in no more than 200 words. The abstract page should also include 3-10 keywords, placed in alphabetical order and not already used in the title. Please include the abstract in the designated field in the online submission service but also in the main manuscript file for review.

The introduction --The introduction should explain the background of the study grounded in updated literature. The rationale of study should be stated and the significance for occupational therapy explained. The aim of the study should be clearly described.

The material and methods section should give sufficient detail to enable other investigators to repeat the work. Describe new methods in detail. The design and investigated population should be appropriate for the research problem stated and aim of the study. Consider reliability/validity or trustworthiness of the instruments and procedures. Use appropriate statistical and qualitative analyses and procedures. Ethical considerations should be accounted for.

The results section – should be concise and focus on findings relevant to the aim of the study. When relevant, use pertinent quotations as illustrations to qualitative findings. Figures and tables should be adequately annotated and enhancing the presentation of material. Avoid presenting data in more than one form.

The discussion section – should give critical assessment of the results of the study in view of previously reported research. Conclusions in relation to the aim should be stated likewise the significance of findings for occupational therapy. Avenues for future research should be suggested. Methodological considerations/limitations should be acknowledged. Acknowledgements – State funding and sources of support in the form of e.g.. grants or equipment on a separate Acknowledgements page.

References – The “Vancouver” style is used, see further details below. OBS! Do not include issue numbers, only volume numbers and page numbers in the reference list.

Legends of tables & figures – should be included in the main manuscript file, after the references.

Tables, figures and appendixes – should be numbered with Arabic numbers in the order of appearance in the text. . Tables – can be included in the main document if created with the table tool in the word processing software. Figures – should be submitted as separate files in the best possible quality. Figures should be named with arabic numbers in order of appearance in the text. Read more about accepted formats and quality requirements below.

There should preferably not be repetition/overlap of information given in tables/figures/appendixes/text. The number of tables and figures should be kept to a minimum. Appendixes – should be used sparsely.

A Cover Letter should be provided, where authors vouch for the accuracy of the manuscript according to the guidelines given here. This is also the place where authors may inform the Editors of any special circumstances or details regarding the submitted material, including prior publication of the material/parts of the material in a minority language. Funding sources should be credited in the acknowledgement section.

References

References should be numbered consecutively in the order in which they first appear in the text and marked with arabic numerals within parentheses. Citations such as "unpublished observations" or "personal communications" should not appear in the reference list but be referred to in the text.

Reference style should follow the NLM Format, where all authors should be quoted for papers with up to 6 authors; for papers with 7 authors or more, please list the first 6 followed by 'et al.' For abbreviations of journal titles; please consult the List of Journals Indexed in Index Medicus, published annually as a list in the January issue of Index Medicus, also accessible at www.nlm.nih.gov.

Figures & Tables

Graphic elements and illustrations are accepted if providing unique data that can not be described in the text, and should be clearly marked with Arabic numerals as they appear in the text. To ensure correct placement in the journal layout, note the figure reference (abbreviated) within brackets when referring to the figure in text, e.g. (Fig. 1).

Figure files should be kept as separate files, in TIF, EPS, PDF or JPG format. Providing these formats will guarantee that the quality of the graphics is good throughout the publishing process, if provided with sufficient resolution. Photographic illustrations should be rendered with at least 300 DPI; please use CMYK color conversion if possible. Graphs made with Office software such as Microsoft Excel, can be provided in their original format to facilitate conversion into printable format with preserved quality. Any other line graphs/illustrations should preferably be provided in EPS format with a

resolution of at least 600 DPI to prevent ragged lines when printed. Each figure should be followed by a table legend below the Figure.

Tables should be made with the 'Draw Table' function in word and included in the main manuscript file, after the references. Tables should be numbered with Arabic numbers in the order of appearance in the text. Each table should be followed by a table legend above the table.

Production costs for color illustrations must be borne by the authors. The standard fee is 2300 USD per article. Please state in your submission details in Manuscript Central the figures required to be reproduced in color, noted by their number in the text.

Please note that it is in the author's interest to provide the highest quality figure format possible. Please do not hesitate to contact our Production Department if you have any queries.

Conflict of interest and funding

Authors are responsible for recognizing and disclosing financial and other conflicts of interest that might bias their work. They should acknowledge in the manuscript all financial support for the work and other financial or personal connections to the work. Please also note that none conflicts of interest should be stated also.

Ethics and consent

When reporting experiments on human subjects, indicate whether the procedures followed were in accordance with the ethical standards of the responsible committee on human experimentation and with the Helsinki Declaration of 1975, as revised in 1983. Do not use patients' names, initials, or hospital numbers, especially in illustrative material. Papers including animal experiments must be accompanied by an approval by the local ethics committee. Please give date of issue and registration number.

Identifying information should not be published in written descriptions, photographs, and pedigrees unless the information is essential for scientific purposes and the patient (or parent or guardian) gives written informed consent for publication. Informed consent for this purpose requires that the patient be shown the manuscript to be published.